

Perfil da docência em radiojornalismo em universidades federais de Minas Gerais¹

Debora Cristina Lopez²
Juliana Gobbi Betti³
Vitor Hugo de Oliveira-Lopes⁴
Lívia Gariglio⁵
Julia Franco Zago⁶
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Resumo

Neste artigo, realizamos um mapeamento do perfil da docência em rádio nos cursos de Jornalismo das universidades federais de Minas Gerais. Os dados resultam de um primeiro movimento realizado pelas autoras e pelo autor no escopo do projeto “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos mineiros sob a perspectiva de gênero”, financiado pela Fapemig. Coletamos dados no sistema e-MEC, nas páginas dos cursos de Jornalismo e nos currículos dos docentes identificados. A partir de uma codificação qualitativa, organizamos os dados em dois eixos: a) informações institucionais; b) informações sobre a docência. Como resultado principal, esperamos identificar um perfil de quem ensina radiojornalismo nas universidades federais mineiras.

Palavra-chave: ensino de rádio; radiojornalismo; Minas Gerais; Codificação; mapeamento.

Eduardo Meditsch (2001) nos alertava, há quase 25 anos, sobre a importância de levarmos a sério o ensino de radiojornalismo. Em um cenário em que, uma vez mais, a morte do rádio era decretada, o autor olhava também para o ensino. “Algumas de nossas melhores escolas de jornalismo consideram o rádio como um mero acessório, quase um enfeite, merecedor de uma mísera disciplina perdida no currículo e não levada muito a sério” (Meditsch, 2001, p. 2). Em 2025 vemos um rádio fortalecido, especialmente pela

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos Radiofônicos, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP, bolsista Produtividade em Pesquisa PQ-2 (CNPq), coordena o Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e o Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (GECEF). email: debora.lopez@ufop.edu.br

³ Doutora e Mestre em Jornalismo (UFSC). Realizou estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde atua como pesquisadora visitante no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Coordena o Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (GECEF/UFOP). É bolsista de Desenvolvimento em Ciência, Tecnologia e/ou Inovação (BDCTI) da FAPEMIG no projeto “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos mineiros sob a perspectiva de gênero”. email: jugobbibetti@gmail.com

⁴ Mestre em Comunicação (UFOP), bolsista BCDTI III da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). email: vitor.hol@ufop.aluno.edu.br

⁵ Graduanda em Jornalismo (UFOP), pesquisadora PIVIC UFOP, membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). email: livia.magalhaes@aluno.ufop.edu.br

⁶ Graduanda em Jornalismo (UFOP), bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). email: julia.zago@ufop.edu.br

sua integração às plataformas digitais (Pinheiro e Bianco, 2021), pelo seu potencial inovador (Bianco e Prata, 2020) e com as novas formas de narrar (Viana, 2022; Jáuregui e Vicente, 2025; Kischinhevsky, 2018). O ensino de mídia sonora, já endereçado por Norma Meireles (2020) em cursos de radialismo, ainda carece de estudos.

Compreendemos o ensino de rádio como um fenômeno a ser observado em perspectiva contextualizada, ancorados na abordagem de Kaplún (2017), que há quase 50 anos já defendia que “era prioritário estimular a capacidade de olhar a realidade além das aparências”, buscando despertar “consciência crítica” (Magnoni, Villegas Uribe e Betti, 2013, p. 6). Neste artigo, utilizamos a codificação qualitativa (Saldaña, 2016) para coletar e organizar os dados sobre cursos de jornalismo e docentes de rádio em universidades federais mineiras, realizando ciclos iterativos de leitura para melhor compreensão dos dados. Nos inscrevemos em um movimento realizado no campo dos estudos radiofônicos, que busca olhar para a área a partir de lentes plurais, rompendo silenciamentos e reconhecendo o lugar dos sujeitos na formação dos fenômenos (Andrade, 2025; Lopez, Betti e Freire, 2024). “Se o rádio é fruto de interações que acontecem em conformidade com o movimento de uma sociedade em constante transformação, suas reconfigurações desafiam pesquisadores a observá-lo levando em conta suas mais variadas faces” (Kochhann e Quadros, 2025, p. 2).

Neste artigo, partimos do pressuposto de que os sujeitos responsáveis pelo ensino e pela pesquisa afetam diretamente o rádio que, a médio e longo prazo, se constrói no mercado. Por isso, buscamos identificar e conhecer quem são as pessoas docentes responsáveis pela área nas universidades federais de Minas Gerais. A escolha pelo estado se justifica tanto pela localização da equipe quanto pelo vínculo do estado com a produção sonora, com ouvintes fiéis (Prata, 2002), um mercado radiofônico capilarizado e emissoras historicamente fortes, como a Itatiaia e a Inconfidência.

Ao analisar dados presentes no sistema e-MEC, nos sites dos cursos de jornalismo e nos currículos lattes dos docentes das universidades federais de Minas Gerais, observamos o seguinte cenário: há dez cursos de jornalismo em universidades públicas do estado, sendo sete em universidades federais e três em estaduais. Nos cursos das universidades federais, identificamos 15 disciplinas vinculadas à área, sendo 48%

destas obrigatórias. Sobre o corpo docente, foram identificadas 16 pessoas, sendo que 37,50% são homens e 62,50% são mulheres⁷.

Um dos desafios revelados por um olhar exploratório realizado sobre os dados é a identificação. Em uma amostra reduzida, como a que apresentamos neste estudo, será possível contatar as pessoas docentes e realizar um exercício de autoidentificação em relação ao gênero, à raça, à classe (e mobilidade social) e às deficiências. Entretanto, a construção de um mapa mais amplo, que abarque universidades brasileiras, incluindo públicas, privadas e comunitárias, seria dificultada. É preciso que se construa um esforço coletivo para que se possa responder às perguntas: Quem ensina jornalismo sonoro no Brasil? E como o perfil destes sujeitos afeta a composição das ementas, dos conteúdos, bibliografias e abordagens que formam os novos profissionais do mercado brasileiro?

Referências

ANDRADE, Alice. Por Um Rádio Que Rompa Silêncios E Silenciamentos: referenciais epistemológicos de raça e gênero para pensar o jornalismo sonoro. In: **Anais do 34º Encontro Anual da Compós**, Curitiba, 2025.

BIANCO, Nelia Rodrigues Del; PRATA, Nair. Inovação na tradição: a migração do AM para o FM como fator de renovação do rádio brasileiro. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 2 (2020). pp. 22-32

JÁUREGUI, Carlos; VICENTE, Eduardo. Música Em Podcasts Narrativos: diálogos entre estudos de rádio e de som no cinema. In: **Anais do 34º Encontro Anual da Compós**, Curitiba, 2025.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 5, n. 10, p. 73-80, 1 nov. 2018.

KOCHHANN, Roscéli; QUADROS, Claudia. Rádio E Metodologias: uma proposta para investigar a caracterização de produtos midiáticos radiofônicos. In: **Anais do 34º Encontro Anual da Compós**, Curitiba, 2025.

⁷ Em sua próxima etapa, essa pesquisa buscará igualmente sistematizar outros dados a partir da autoidentificação das(os) docentes, tais como marcadores étnico-raciais.

LOPEZ, Debora Cristina; BETTI, Juliana Cristina Gobbi; FREIRE, Marcelo. Epistemologias dos estudos radiofônicos: construir a pesquisa com lentes plurais. **Anais do 33º Encontro Anual da Compós**, Niterói, 2024.

MAGNONI, Antonio Francisco; VILLEGAS URIBE, Esmeralda; BETTI, Juliana Gobbi. O ensino do rádio na perspectiva pedagógica de Mario Kaplún. In: **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Bauru, 03 a 05 de julho, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Campo Grande, 3 a 7 de setembro, 2001.

MEIRELES, Norma. **Radialismo no Brasil**: Profissão, Currículo e Projeto Pedagógico. Florianópolis: Insular, 2020.

PINHEIRO, Elton Bruno; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. A Integração De Emissoras De Rádio All News Brasileiras Às Plataformas De Streaming De Áudio. **Revista GEMInIS**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 222–241, 2022. DOI: 10.53450/2179-1465.RG.2021v12i3p222-241. Disponível em: <https://revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/640>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PRATA, Nair (org.). **O rádio entre as montanhas**: histórias, teorias e afetos na radiofonia mineira. Belo Horizonte: Fundac, 2010.

PRATA, Nair. A fidelidade do ouvinte de rádio. In: **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Salvador, 1 a 5 de setembro, 2002.

SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2016.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Florianópolis: Insular, 2022.